

O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Junho 2019

Mala Direta
Postal Básica
9912330578 - DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS
...CORREIOS...

86
ANOS
SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
DE PELOTAS E REGIÃO

BANCÁRIOS PARALISAM CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA



GREVE GERAL DO DIA 14 DE JUNHO DE 2019

Moro, o chefe dos chefes

Por Jeferson Miola*

Editorial

Chegamos à metade do ano de 2019. Em apenas seis meses de governo, Bolsonaro já possui a maior rejeição entre todos os demais presidentes brasileiros no mesmo período. Com o ministro da Justiça, Sérgio Moro, vendo-se implicado em um possível crime de prevaricação, a tendência é que este quadro piore ainda mais a partir de agora. Já não há apoio popular às medidas adotadas por este governo, sobretudo em relação à reforma da Previdência. O desemprego crescente, as ameaças de cortes na educação pública superior e a tentativa de redução do Estado, a qualquer custo, criaram um ambiente desolador no país. À esse cenário catastrófico soma-se a ineficiência do governo, em todas as áreas, e a incapacidade de adotar medidas que priorizem o conjunto da população. Enquanto propõe que o trabalhador pague mais – e por mais tempo –, conforme prevê o projeto de reforma da Previdência, o presidente dos banqueiros dá mostras que irá afundar cada vez mais a economia do país, reduzindo o poder de consumo de milhões de brasileiros. Não é à toa que Caixa, Banco do Brasil e Banrisul estão na mira privatista do ministro Paulo Guedes. É ideológico. A intenção é favorecer os banqueiros, acenando positivamente para o poder econômico, já que não consegue manter nem mesmo a base coesa. Seguindo a mesma linha do governo federal, o governador Eduardo Leite (PSDB) já deixou bem claro que irá vender todas as ações do Banrisul até o “limite da manutenção do controle acionário” do Estado. Um passo definitivo para a entrega do nosso patrimônio à iniciativa privada, sem nenhum constrangimento ao que havia sido prometido no período eleitoral. Em meio a esse cenário desolador, os bancários de Pelotas e região se somaram às demais categorias de trabalhadores, de todo o país, na greve geral do dia 14 de junho. Foi um importante momento de mobilização nacional, cujo protagonismo das entidades sindicais e estudantis deixam claro o compromisso em resistir ao autoritarismo e ao obscurantismo perpetrados em setores das esferas política e judicial do nosso país. Comprovada a prisão política do ex-presidente Lula, resta saber se ainda há dignidade suficiente no poder Judiciário para que se respeite o Estado Democrático de Direito e se faça justiça para todos, sem distinção.

Equivoca-se quem pensa que a Operação Mãos Limpas é a genuína inspiração italiana de Sérgio Moro e Deltan Dallagnol. A se considerar as revelações bombásticas do Intercept, a inspiração italiana de Moro e Dallagnol está mais para as práticas e métodos da Cosa Nostra, a máfia, do que para a Mani Pulite – ou Mãos Limpas, em português.

Além de evidenciar que Moro e Dallagnol mantinham intenso intercâmbio e alto nível de articulação e coordenação estratégica na conspiração para derrubar Dilma e na caçada para prender Lula, a reportagem do Intercept também mostrou que existia uma relação hierárquica de mando na Operação. Moro aparece sempre no vértice da cadeia de comando, no topo do poder hierárquico da República de Curitiba.

Em várias circunstâncias desveladas pela reportagem se pode constatar Moro aconselhando Dallagnol e equipe, fornecendo diretivas de ação, criticando decisões dos procuradores, repassando instruções e fabricando provas e testemunhos para atingir Lula e otimizar a Operação. O Intercept ainda não divulgou diálogos do Moro com agentes da PF ou com juízes do TRF4, do STJ e do STF em momentos-chave da Lava Jato, como por ocasião da gravação e difusão criminosa de conversas telefônicas da Presidente Dilma com Lula; na elaboração da sentença condenatória unânime do Lula pelo TRF4;

na ordem de desobediência dada à PF ante o mandato de soltura do Lula expedido pelo desembargador Rogério Favretto; na estratégia eleitoral para ajudar a eleger Bolsonaro e em outros momentos igualmente decisivos.

Quando o Intercept expuser essas situações, então se poderá conhecer a real abrangência do domínio e do poder do Moro também em relação a outras corporações e instituições. O jornalista Glenn Greenwald já antecipou que o material que será revelado à continuação, bastante extenso, demonstrará a proeminência do Moro no comando do esquema.

Moro, como juiz/julgador, jamais poderia se imiscuir nas funções de procuradores/acusadores. Essa prática ilegal é suficiente para anular todos os processos que tenham sido contaminados pela interferência direta do então juiz de Curitiba. As irregularidades do Moro, contudo, foram ainda mais graves, porque ele subverteu a natureza jurídico-policia da Lava Jato para convertê-la numa organização assemelhada, em método e procedimento, às estruturas mafiosas.

* Jeferson Miola é jornalista. Integrante do Instituto de Debates, Estudos e Alternativas de Porto Alegre (Ideia). Foi coordenador-executivo do 5º Fórum Social Mundial.

CHARGE



Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiária de Comunicação

HELENA SCHUSTER

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas

e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: www.bancariospel.org.br

e-mail: seebimprensa@gmail.com

Impressão Gráfica Seriarte

Bancários têm importante participação na greve geral



Mobilizados desde muito cedo, os bancários aderiram à Greve Geral do dia 14 de junho, posicionando-se contrários à reforma da Previdência e aos cortes nas instituições públicas de ensino.

Contando com a adesão da categoria, os bancos públicos e privados, de Pelotas, não abriram suas portas para o atendimento ao público. Um dos fatores que contribuíram para o não funcionamento dos bancos, nesse importante dia de paralização, foi a dificuldade de deslocamento. Com o transporte público parado, muitos trabalhadores não conseguiram chegar até os seus locais de trabalho.

A mobilização, em Pelotas, foi grande. Além da paralização no transporte coletivo e do fechamento dos bancos, as escolas das redes pública e estadual, os serviços da rede municipal e as instituições de ensino federal também tiveram suas atividades totalmente, ou parcialmente, suspensas. A paralização realizada nos bancos localizados na região central da cidade se estendeu para os bairros. As agências do BB e Banrisul, no Fragata; do Santander, Bradesco e Itáu, nas Três Vendas; e do Banrisul, no Areal, também amanhecaram de portas fechadas.

Na avaliação dos dirigentes do Sindicato, o país passa por um momento delicado, no qual a população, gradativamente, vem começando a compreender o que implica não só a aprovação da reforma da Previdência, mas também a privatização das empresas públicas, incluindo o Banrisul, a Caixa e o Banco do Brasil.

A ameaça de cortes na educação, a redução dos investimentos na saúde e em programas sociais, e o impacto da reforma trabalhista no aumento do desemprego, resultam de um projeto político, em comum, que teve início com o golpe jurídico-midiático impetrado contra a presidente Dilma Rousseff.

Apoiado pelo atual presidente da República, o plano de redução do Estado, com a retirada de direitos constitucionais, começa a mostrar sua verdadeira face. As revelações das reportagens publicadas pelo site The Intercept evidenciam a prisão política do ex-presidente Lula e prometem trazer à tona toda a verdade sobre a operação Lava-Jato.



Categoria organiza-se para a Conferência Estadual dos Bancários

Os Encontros Estaduais do BB, da Caixa e do Banri-sul já têm data marcada. Serão realizados, conjuntamente, no dia seis de julho. A 21ª Conferência Estadual dos Bancários/as, deste ano, se dá em um contexto de ofensiva aos bancos públicos, com o aprofundamento dos ataques à categoria, devido à possibilidade de aprovação de uma reforma previdenciária que só beneficia os bancos, obrigando o trabalhador a ingressar em um modelo de poupança individual, sem a cobertura de auxílio doença/acidente, licença maternidade, pensão e demais benefícios, hoje assegurados pela Previdência Social.

Além disso, os trabalhadores dos bancos públicos, à exemplo do que acontece no setor privado, também estão sofrendo ameaças quanto à possibilidade de trabalho aos finais de semana, desconsiderando o período de descanso. O projeto de Lei 10436/19, de autoria do deputado David Soares (DEM-SP), prevê que os bancos públicos e privados devem abrir suas agências para o atendimento ao público aos sábados e domingos.

Os Encontros se fazem ainda mais importantes, nesse momento de conjuntura adversa para a categoria.

Banco do Brasil

Diretoria da CASSI quer aprovar novo aumento para a coparticipação

Após perder votação sobre alteração estatutária, a direção do Banco do Brasil e da Cassi já se movimentam no sentido de aumentar a arrecadação do plano, onerando os associados. Foi aprovado, junto à diretoria da Cassi, um pacote de medidas com corte de gastos e reajustes. Entre as mudanças está o aumento do percentual pago pelos empregados, que, se aprovado, passará de 20% para 30% no caso dos exames, e de 40% para 50% nas consultas.

Circula também informação de que no pacote estaria previsto ainda uma mudança no critério de cobrança da coparticipação, segundo a qual, caso o percentual pago pelo empregado sobre o procedimento médico exceda o teto de 1/24 avos do salário, a diferença não seria mais custeada pelo plano, mas descontada do próprio empregado nos meses subsequentes.

Pelo novo critério proposto, ficam pendentes os 92 reais restantes, que serão cobrados nos meses subsequentes. Com isso a contribuição dos empregados vai subir exponencialmente. Muitos vão estar sempre no teto da coparticipação, pagando mais de 8% do salário.



Pela manhã, estão previstos dois painéis. O primeiro, que será conduzido pelo sociólogo Clemente Ganz Lúcio, do DIEESE, abordará a conjuntura econômica no Brasil. Já o segundo, que está sob responsabilidade do Deputado Federal Henrique Fontana, irá tratar da atual situação do projeto da Reforma da Previdência, que está em apreciação no Congresso.

À tarde, durante a realização da Conferência, serão eleitos os delegados que participarão do Encontro Nacional dos Bancários, do Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal e do Encontro Nacional dos Funcionários do BB, que estão agendados para os dias 1 e 2 de agosto.

Caixa

Nova ação do governo reforça enfraquecimento da Caixa

O governo federal anunciou mais uma ação que visa o enfraquecimento da Caixa Econômica Federal, para sua privatização. O presidente do banco, Pedro Guimarães, disse que está realizando a devolução de R\$ 3 bilhões para a União. O ministro da Economia, Paulo Guedes, participou do anúncio.

Os recursos foram injetados durante os governos Lula e Dilma para turbinar a concessão de crédito em meio à crise internacional, por meio do chamado Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (IHCD) sem prazo de pagamento.

Esses recursos não podem ser contabilizados como receitas primárias, ou seja, para uso no orçamento da União em gastos dos ministérios. Os valores são classificados como financeiros e, deste modo, podem ser utilizados apenas para o abatimento da dívida pública. A estratégia da instituição financeira é desenvolver outros R\$ 17 bilhões até o fim de 2019. Para isso, segundo o governo, a Caixa terá de privatizar suas operações.

Banqueiros chegam a ganhar 800 vezes mais que bancários

Itaú, Bradesco e Santander pagam as maiores remunerações do país. Mas para membros das suas diretorias executivas. A maior delas, que inclui os salários mensais e também bônus e outras vantagens, é paga a um membro da diretoria do Itaú: R\$ 46,880 milhões, o equivalente a quase R\$ 4 milhões por mês, segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O valor corresponde a 832 vezes aquilo que recebeu um escriturário do Itaú no mesmo ano. Cargo de menor remuneração na carreira bancária, os escriturários ganharam R\$ 56.280 em 2018.

A lista de maiores remunerações recebidas no ano passado traz, na sequência, membros da diretoria estatutária do Santander (R\$ 43,068 milhões), da diretoria estatutária da Bolsa de Valores -- B3 (R\$ 37,849 milhões) e do conselho de administração do Bradesco (R\$ 27,684 milhões).

Os diretores executivos do Santander receberam 765 vezes mais do que os escriturários. No Bradesco, o presidente do conselho de administração recebeu no ano passado R\$ 27,6 milhões, o que equivale a 491 vezes aquilo que um escriturário ganhou em 2018.



Em países como Alemanha e Japão, os diretores executivos de grandes companhias ganham cerca de cinco a sete vezes mais do que os funcionários. Mesmo no Brasil, onde essa diferença é bem maior do que nos países desenvolvidos, ainda assim ela é muito menor do que nos bancos. Das 601 empresas analisadas, o empregado de alto escalão no Brasil ganha, em média, 34 vezes mais do que seu colega operacional. Os dados são da pesquisa de Remuneração Total feita pela consultoria Mercer em 130 países.

Santander

Luta leva ao encerramento do projeto de “orientação financeira”

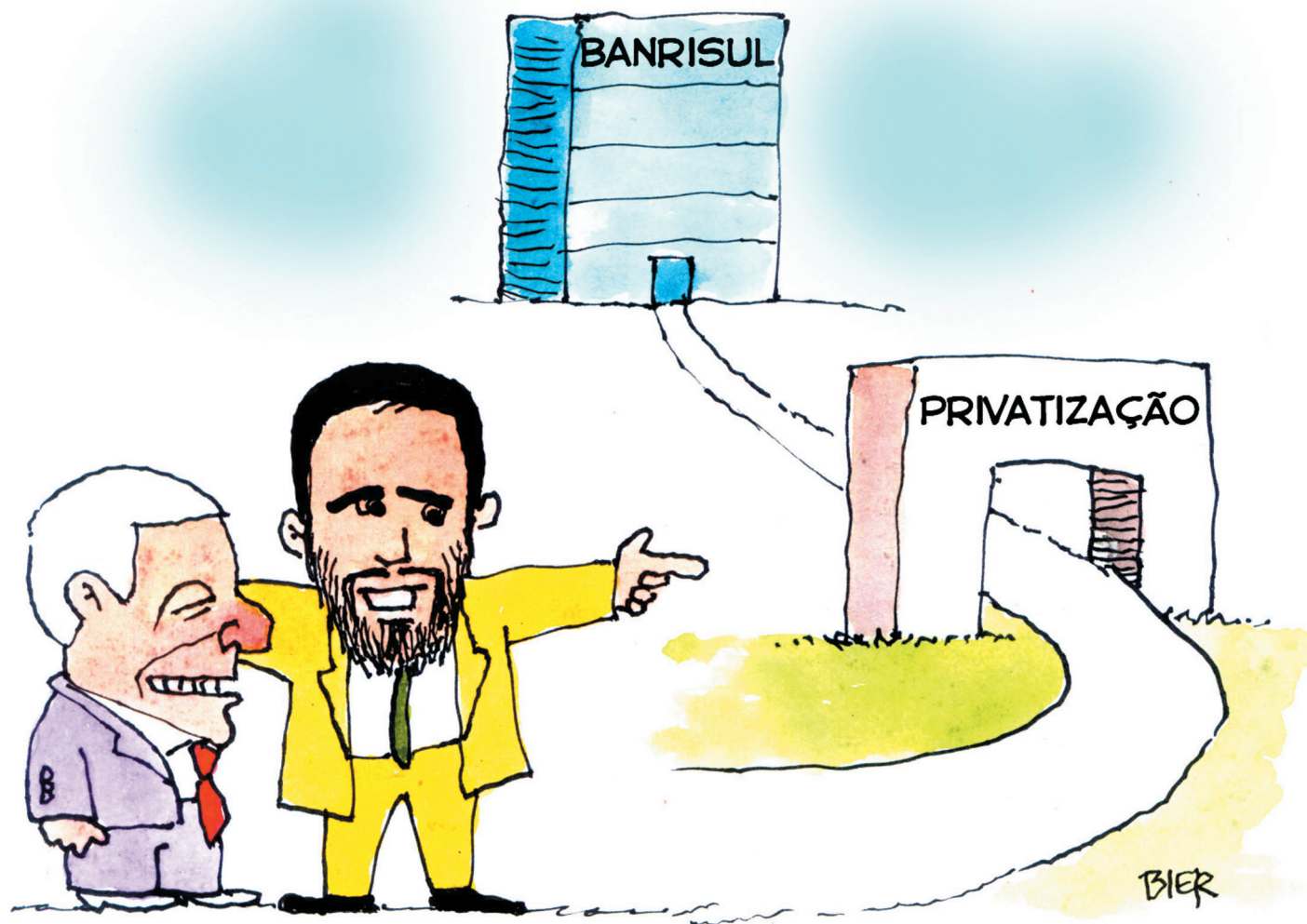


O banco Santander entrou em contato com a representação dos trabalhadores, no início do mês de junho, e comunicou o encerramento antecipado do projeto de “orientação financeira”, com bancários trabalhando “voluntariamente” aos sábados.

O projeto já havia sido descontinuado em nove das 29 agências com atendimento programado. A proposta inicial era encerrar o projeto no dia 29 de junho. O encerramento antecipado do projeto é uma grande vitória do movimento sindical. O banco mostrou que, a qualquer momento, pode aparecer com alguma ‘novidade’ que interfira no cotidiano de trabalho dos bancários, por isso a importância da mobilização da categoria.

O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico dos bancários do Santander, estabelece em sua cláusula 35, que as demandas do banco e dos empregados inerentes à relação de trabalho, devem ser tratadas no Comitê de Relações Sindicais.

Governo deixa Banrisul público só por “uma” ação ordinária



O governador Eduardo Leite (PSDB) deu mais uma cartada na direção de sua política de austeridade e privatização do patrimônio público. Na primeira quinzena do mês de junho, o tucano afirmou que vai vender todas as ações até o “limite da manutenção do controle acionário” do Estado. A outra venda que ele realizou ocorreu em abril passado.

Segundo especialistas são papéis ON, com direito a voto. O volume de oferta será de en-

tregar todos esses papéis com direito a voto, ou seja, 50% do que estão na mão do governo do Estado, que tem o controle acionário do Banrisul, menos uma ação.

Leite vai fazer um “jogo de resta um” com os gaúchos. Além de entregar quase tudo para arrecadar cerca de R\$ 2,3 bilhões, o Banrisul ficará na beira de um abismo perigoso. Apenas uma ação ON vai separar o controle do Estado do mando do mercado.



Baixe o aplicativo da Radiocom
para Android no Google Play



Greve geral tem adesão em mais de 380 cidades



Mobilização em São Paulo/Imagem: Mídia Ninja

Em todas as capitais, no Distrito Federal e em mais de 300 cidades brasileiras, trabalhadores e trabalhadoras protestaram contra a reforma da Previdência de Jair Bolsonaro (PSL) desde as primeiras horas da manhã de sexta-feira (14), dia da greve geral pela aposentadoria, por mais empregos e contra os cortes na educação.

Milhões de trabalhadores e trabalhadoras se envolveram na greve geral, segundo balanço divulgado pelas centrais sindicais. Das 27 capitais, 19 tiveram o sistema de ônibus afetado pela mobilização. Outras oito não tiveram interrupção no transporte coletivo por ônibus, mas registraram bloqueios de ruas ou estradas por manifestantes, ou tiveram paralisação parcial no metrô.

Além das paralisações, o dia de Greve Geral ficou marcado por dezenas de atos em todo país, organizados por movimentos populares como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e Marcha Mundial das Mulheres, com interdições de rodovias e avenidas.



Ato em Porto Alegre/Imagem: Claiton Dornelles



Protesto em Belo Horizonte/Imagem: Giazzi Cavalcante



Manifestação no Rio de Janeiro/Imagem: Jose Lucena

Acesse o Google Play e baixe o aplicativo do Sindicato.

Fique por dentro das notícias da categoria.



VIVER É MELHOR QUE SONHAR.

RÁDIOCOM COMPLETA 18 ANOS DE VIDA E DE LUTA



Por Eduardo Menezes*

O dia 12 de junho é sempre lembrado pelos apaixonados. Mas essa data, de forte apelo comercial, possui um significado especial para quem sabe que, embora “o amor seja uma coisa boa, qualquer canto é menor do que a vida de qualquer pessoa”.

Um canto pequeno, diga-se de passagem. Mas cheio de história. Uma sala, na Galeria Antunes Maciel, no centro de Pelotas, pela qual já passou tanta história, tanta vida, tanta pessoa, que é impossível dimensionar este espaço pelas paredes que o delimitam. A RádioCom cresceu e o seu “canto” já é em qualquer canto. Um canto que se faz canto, e encanta, toda vez que alguém sintoniza o 104.5 FM ou acessa o site: www.radiocom.org.br.

Comunicadores apaixonados por rádio. Apaixonados pela cultura. Apaixonados pelo ativismo social e político. Apaixonados pela coletividade. Apaixonados pela transformação das condições de vida daqueles que não têm acesso a tudo aquilo que é direito de todos.

No dia 12 de junho de 2001, um grupo de abnegados sindicalistas, radialistas, jornalistas, artistas, desempregados e estudantes se reuniram com um sonho em comum: dar vez e voz à comunidade. Comunidade, essa, que não se limita a definições acadêmicas. Comunidade que é diversa, que é plural, e se constrói no dia a dia, nas vivências do bairro, nas angústias de cada um que sente-se enclausurado na multidão. Por quem, até conhecer a RádioCom, achava que estava sozinho. Não está! Estamos juntos!

No mês que marca o aniversário da rádio, sustentando a dor em perceber que “ainda vivemos como os nossos pais”, compreendemos, pela experiência, que as aparências não enganam, não! Quem ama o passado não vê, mas nós, apaixonados pela RádioCom, sabemos que o novo sempre vem. É por isso que a RádioCom veio. E veio para ficar! “Somos muito mais do que dois”, como diria Benedetti. E, em meio a tanto retrocesso e perseguição cultural e política, preferimos ficar com o conselho de Elis Regina. Seguiremos vivendo a RádioCom.

O sonho virou realidade!

*** Jornalista do Sindicato dos Bancários de Pelotas e ex-comunicador da RádioCom**